

P 1270

Indicadores da assistência obstétrica: experiência da subcomissão de segurança e qualidade do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA/ 2015

Teresinha Zanella; Ana Lúcia Letti Müller; Rosimere Maria Daros Xavier; Ana Carla dos Santos Fischer Pruss; Paula Teixeira Pinto; Márcia Simone de Araujo Machado; Jaqueline Bianchini Consoli; Solange Garcia Accetta; Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: Vinculada à Gerência de Risco, a S-COMSEQ GO vem analisando os indicadores assistenciais em obstetrícia do SGO-HCPA para planejamento e desenvolvimento de ações fundamentais para melhorias no Centro Obstétrico e Unidade de Internação Obstétrica. Objetivo: Analisar os desfechos/ eventos adversos perinatais do ano de 2015 conforme a preconização da Joint Commission International (JCI). Material e Métodos: A qualidade do cuidado obstétrico no HCPA foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme sua gravidade e recomendação da JCI. Foram calculados três indicadores de qualidade assistencial preconizados: o Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), o Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/ total de nascimentos) e o Índice de Gravidade (IG = total de partos/ total de nascimentos com evento). De acordo com as metas atingidas, foram planejadas e executadas ações de melhoria. Resultados: Em 2015 foram identificados e analisados 346 casos de eventos adversos ocorridos em 293 pacientes, de um total de 3990 atendidas. O valor médio atingido de janeiro a dezembro foi de 6,97% para o IDA, de 2,76 para o EPEA e de 36,8 para o IG. Todos os indicadores encontram-se abaixo das metas preconizadas pela JCI, resultado que foi melhor do que o ano de 2014, onde o IG encontrava-se acima da meta. Entre as ações planejadas e executadas, destacaram-se: aplicação do modelo de classificação de risco da Rede Cegonha na triagem da Emergência Obstétrica, modificação da rotina de identificação e arquivamento dos traçados de cardiotocografias, padronização da antibioticoprofilaxia nas cesarianas entre outras. Conclusão: Os indicadores de qualidade apresentaram ótimos resultados no ano de 2015, demonstrando melhora com relação ao ano de 2014 e ratificando a importância do trabalho da comissão de segurança e qualidade assistencial e da Gerência de Risco na instituição hospitalar. Unitermos: Qualidade assistencial obstétrica; Indicadores obstétricos; Eventos adversos perinatais